



4 SAÚDE



4.4 Ciências Farmacêuticas

Modalidade: Relato de Ensino

4.4 2690

UTILIZAÇÃO DO ENSINO HÍBRIDO NA DISCIPLINA DE IMUNOLOGIA BÁSICA DO CURSO DE FARMÁCIA DA UNESC: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Maragno, CAD¹.

¹Curso de Farmácia - Universidade do Extremo Sul Catarinense - Criciúma, Santa Catarina, Brasil.

Introdução:

O ensino híbrido é uma abordagem pedagógica que combina atividades presenciais e atividades realizadas por meio de tecnologias digitais de informação e comunicação. De acordo com essa abordagem, o aluno estuda o material previamente e a sala de aula passa a ser o lugar de aprender definitivamente, com o apoio do professor e colaborativamente com os colegas (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015). Este trabalho teve como objetivo relatar a experiência de ensino na disciplina de imunologia básica utilizando uma abordagem híbrida de ensino.

Metodologia:

Esta abordagem foi realizada na disciplina de Imunologia Básica do Curso de Farmácia da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) no primeiro semestre de 2015. Aproximadamente seis encontros foram desenvolvidos com elementos desta abordagem: leitura e resolução de exercícios prévios, discussão do conteúdo em sala de aula e resolução de novos exercícios em sala de aula com os colegas (em grupo). Os exercícios prévios e de sala de aula eram realizados no aplicativo *Socrative*. Através deste aplicativo é possível verificar, em tempo real, o desempenho dos acadêmicos nos exercícios propostos, que recebiam em tempo real um *feedback* de seu desempenho nas atividades propostas pelo professor, que tinha importante papel de mediador. Serão descritos os resultados de um dos seis encontros que aconteceram no Laboratório de Metodologias Inovadoras da UNESC que apresenta uma disposição diferente da sala de aula tradicional.

Resultados e Discussão:

Vinte cinco acadêmicos leram previamente um texto sobre imunodeficiências e, até um dia antes da aula, responderam individualmente três perguntas objetivas no *Socrative*. 77%, 64% e 48% foi o percentual de acerto para estas questões. Do encontro presencial, participaram 27 acadêmicos que, em conjunto com o professor, debateram o conteúdo do texto, discutindo os principais aspectos e dúvidas. Após, os alunos, individualmente, responderam novamente as três questões, sendo que neste momento o percentual de acertos foi de 93%, 44% e 70% respectivamente. Divididos em grupos, os acadêmicos responderam novamente as três questões além de outras dez novas questões. O percentual de acerto para as três primeiras foi de 100%. Já o percentual de acerto das outras questões variou entre 74% a 100%. Todas as questões com percentual menor do que 100% foram debatidas. Os acadêmicos relataram que diversos elementos desta abordagem fortaleceram o processo ensino-aprendizagem: leitura prévia, interação entre colegas, maior contato com o professor e resultado em tempo real do desempenho nas atividades.

Conclusão:

Estes resultados sinalizam que a aplicação de elementos da abordagem híbrida podem contribuir na melhoria do processo ensino-aprendizagem no ambiente universitário.

Referências:

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (Org.). **Ensino Híbrido: Personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. 270 p.

Modalidade: Resumo de Pesquisa

4.4 2104

AVALIAÇÃO DO USO DE PLANTAS MEDICINAIS POR UM GRUPO DE DIABÉTICOS NAS ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO BAIRRO PINHEIRINHO E ALTO PINHEIRINHO NO MUNICÍPIO DE CRICIÚMA – SC

OLIVEIRA, M.R.^{1,2,3}; SANTOS, F.^{1,2,3}; LIMBERGUER, L.B.^{1,2,3}; DUTRA, J.P.^{1,2,3}; ORTOLAN, S.^{1,2,3}; DALBÓ, S.^{1,2,3}; CITADINI-ZANETTE, V.^{1,2,3}; ROSSATO, A.E.^{1,2,3*}

¹Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC

²Grupo de Extensão e Pesquisa em Assistência Farmacêutica (GEPAF/UNESC)

³Grupo de Extensão e Pesquisa em Plantas Mediciniais (GEPPLAM/UNESC)

Avenida Universitária 1105, Bairro Universitário - Criciúma - SC

CEP: 88806-000

e-mail: aerossato@gmail.com

Introdução:

O Diabetes Mellitus é uma doença de grande prevalência, que acomete milhares de pessoas ao redor do mundo e com alto índice de morbimortalidade (AMERICAN DIABETES ASSOCIATION, 2006). Na busca de novas alternativas terapêuticas que possam auxiliar no tratamento e contribuir na adesão, objetivou-se avaliar o uso de plantas medicinais de moradores dos bairros Pinheirinho e Alto Pinheiro da cidade de Criciúma – SC que estavam cadastrados no grupo Hiperdia das respectivas Estratégias Saúde da Família.

Metodologia:

O estudo é de caráter exploratório transversal de caráter quali-quantitativo, com 89 pacientes pertencentes ao grupo, tendo como instrumento de coleta de dados um questionário adaptado de ROSSATO et al, 2012, sendo que o mesmo somente foi aplicado após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, em forma de entrevista com perguntas abertas e fechadas. As informações fornecidas foram avaliadas e confrontadas, segundo RDC 26/2014 da ANVISA.

Resultados e Discussão:

Foram citadas 27 plantas como hipoglicemiantes pelos 21 pacientes que

faziam uso de plantas medicinais. Das 12 plantas utilizadas, passíveis de identificação botânica, nenhuma é validada para auxiliar no tratamento do Diabetes Mellitus, demonstrando a importância do resgate do conhecimento popular e o confronto das informações com a literatura pertinente, a fim de assegurar a eficácia, qualidade e segurança do tratamento ao paciente diabético.

Conclusão:

Portanto, conclui-se que a população de forma geral utiliza prioritariamente plantas com base nas informações populares, sem a preocupação se estas podem interferir no tratamento convencional do diabetes, visto que os participantes enfatizam apenas os efeitos benéficos. Desta maneira, faz-se necessário levantamentos etnobotânicos a cerca destas plantas e, também, maior conscientização sobre o uso das mesmas para a população, bem como a capacitação dos profissionais de saúde com intuito de interagir e orientar a população sobre os riscos e benefícios desta prática.

Referências:

AMERICAN DIABETES ASSOCIATION. DIAGNOSIS AND CLASSIFICATION OF DIABETES MELLITUS. Diabetes Care 29: S43-S48, 2006.



BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. RDC N° 26, DE 13 DE MAIO DE 2014.

ROSSATO, A. E. et al. FITOTERAPIA RACIONAL: Aspectos taxionômicos, agroecológicos, etnobotânicos e

terapêuticos. Volume 1. Florianópolis – SC: DIOESC, 2012.

Fonte financiadora:

Unesc: PROPEX/UNASAU.

Modalidade: Resumo de Extensão

4.4 2078

FITOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: TROCA DE SABERES

ORTOLAN, S.^{1 2 3}; MATOS, V.^{1 2 3}; SANTOS, J.P.^{1 2 3}; COLLE, M.P.D.^{1 2 3}; AMARAL, P.A.^{1 2 3}; CITADINI-ZANETTE, V.^{1 2 3}; DAL-BÓ, S.^{1 2 3}; ROSSATO, A.E.^{1 2 3*}

¹ UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE

² GRUPO DE EXTENSÃO E PESQUISA EM ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA –
GEPAF/UNESC

³ GRUPO DE EXTENSÃO E PESQUISA EM PLANTAS MEDICINAIS – GEPPLAM/UNESC
Avenida Universitária 1105, Bairro Universitário - Criciúma - SC
CEP: 88806-000

*e-mail para contato: aerossato@gmail.com

Introdução:

A fitoterapia, no contexto da Atenção Primária a Saúde, possibilita o aproveitamento e valorização de “riquezas sociais” na direção da emancipação dos profissionais e usuários dos serviços de forma crítica, participativa, interdisciplinar e intersetorial. A riqueza social caracteriza-se pela diversidade e diálogo entre os diferentes saberes, pois todo o conhecimento se assenta em saberes oriundos da experiência cotidiana de distintas comunidades e grupos. Esta interação permite a construção de um terceiro saber fruto do diálogo entre o saber popular do usuário e técnico-científico dos profissionais de saúde.

Metodologia:

Inicialmente ocorreu a capacitação dos acadêmicos bolsistas sobre conhecimentos de etnobotânica, farmacognosia e fitoterapia. Paralelamente ocorreram encontros mensais entre os professores e os acadêmicos com os profissionais vinculados as ESFs visando abordar os conhecimentos sobre aspectos legais e conceituais da Fitoterapia. Em cada

encontro será estudada uma planta medicinal que será selecionada previamente. As informações pertinentes à planta em estudo são pesquisadas em banco de dados e literatura específica, segundo critérios da ANVISA e a partir das informações compartilhadas nestes encontros, será elaborado material técnico-científico no formato de folheto informativo visando disseminar as informações populares e científicas sobre as plantas estudadas. Os profissionais que participam dos encontros mensais repassam às informações aos demais bem como à sua comunidade, replicando os encontros nas suas UBS com apoio dos acadêmicos bolsistas. Os resultados deste trabalho serão divulgados em eventos e publicações científicas pertinentes.

Experiência de Extensão:

O projeto iniciou com a capacitação dos acadêmicos bolsistas e funcionários da Unidade Básica de saúde, posteriormente através de entrevistas com moradores do bairro Pinheirinho, levantamos dados sobre as plantas medicinais utilizadas pela população para diabetes e hipertensão, as plantas



utilizadas foram identificadas pela equipe do Herbário da UNESC para a correta identificação botânica, os dados foram tabulados, as plantas mais citadas tiveram um estudo mais aprofundado para ser repassado a comunidade. Uma vez ao mês, as quartas-feiras ocorrem encontros na Unidade Básica de Saúde com os funcionários, esses encontros acontecem na forma de roda de conversa onde são estudadas uma planta, ocorrendo a troca de informações científicas e populares entre os profissionais e os acadêmicos, essas informações são repassadas a comunidade através dos profissionais da Unidade Básica de Saúde. O projeto ainda está em andamento e se encaminhando para a fase final, estão sendo elaborados folhetos informativos sobre as plantas estudadas e está sendo organizado um grande encontro com alguns membros da comunidade para dar maior amplitude ao projeto.

Considerações Finais

A presença da fitoterapia nas práticas da Saúde da Família reforça a solidariedade, o desenvolvimento e a participação comunitária nas ações de saúde. Esta prática tem relevância antropológica, por resgatar os saberes populares muitas vezes marginalizados; relevância pedagógica, por facilitar a relação dialógica entre profissionais de saúde e usuários; relevância econômica, por valorizar o uso autônomo e potencialmente diminuir os gastos e a dependência de medicamentos sintéticos ou fitoterápicos manipulados/industrializados; tem uma relevância ecológica, por garantir a conservação de espécies em extinção e, finalmente, uma relevância social e política, por fortalecer o apoio social e comunitário.

Fonte financiadora:

PROPEX/UNASAU

Modalidade: Resumo de Pesquisa

4.4 2069

**LEVANTAMENTO DAS PROPRIEDADES FITOQUÍMICAS E FARMACOLÓGICAS DE
Caleauniflora LESS**

Michele Daros Freitas¹, Renato Panhan¹, Paula Silva Cardoso¹, Monique Rezende Daros¹, Patrícia Aguiar Amaral¹, Sílvia DalBó¹

**1 -Laboratório de Plantas Medicinais – LaPlaM/UNESC
*laplam.unesc@hotmail.com**

Introdução:

Através de informações locais verificou-se a ampla utilização de *Caleauniflora* Less para fins medicinais. A partir disto houve interesse em realizar estudos fitoquímicos e farmacológicos da espécie.

Metodologia:

O extrato hidroalcoólico (E.H) foi obtido através da técnica de maceração. Foram obtidas através do fracionamento líquido-líquido as frações acetato de etila, n-butanol e diclorometano e a fração de alcalóide através de fracionamento específico. A análise fitoquímica dos extratos foi feita em Cromatografia em camada delgada. Nos ensaios farmacológicos foram utilizados camundongos machos suíços que receberam E.H (30, 100 e 300mg/Kg/v.o.) ou frações (dose proporcional à 100mg/kg) testados nos modelos da formalina, contorção abdominal induzida pelo ácido acético e teste da placa quente e edema de pata induzido por carragenina. Os dados foram analisados utilizando-se ANOVA de uma via seguida pelo teste de Dunnett.

Resultados e Discussão:

Os dados demonstram que o E.H de *C.uniflora* apresenta flavonoides e alcalóides em sua composição. Nas análises

farmacológicas detectou-se ação antiinflamatória no teste edema de pata induzido pela carragenina nas doses de 100-300mg/kg do E.H de *C.uniflora*, assim como foi observada ação antinociceptiva deste extrato no teste da formalina e placa quente na dose de 300mg/kg e no teste da contorção abdominal induzida pelo ácido acético nas doses de 100-300mg/Kg. As frações isoladas não apresentaram resultados nos modelos testados, apenas a fração de alcalóide aumentou o tempo de permanência dos animais sobre a placa aquecida. No teste do rota-rod nenhuma das frações provocou incoordenação motora nos animais.

Conclusão

Os resultados fornecem evidências que o E.H e a fração de alcalóide obtidos a partir desta planta possuem componentes químicos que podem estar relacionados com as ações analgésicas e antiinflamatórias constatadas. Mas, mais estudos são necessários para investigar quais os compostos são responsáveis por estas atividades.

Fonte financiadora

FAPESC, UNESC-PIBIC, CNPq, CAPES.

Modalidade: Resumo de Pesquisa

4.4 2039

TÍTULO: Estudo Etnobotânico: Plantas Medicinais Utilizadas Para Doenças Respiratórias

Autores Renato Panhan¹, Marília S. Borges¹, Michele Darós¹, Paula da S. Cardoso¹, Silvia Dal Bó¹,
Patrícia de A. Amaral¹

Instituição: ¹Laboratório de Plantas Medicinais (LAPLAM/PPGCA/UNAHCE). Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Av. Universitária, 1105 - Bairro Universitário CEP: 88806-000 - Criciúma-SC

Introdução:

Desde a antiguidade, os povos tinham ampla coleção de produtos naturais que utilizavam com a finalidade de garantir a sobrevivência. Sendo assim, o presente trabalho teve por objetivo realizar estudo etnobotânico sobre plantas medicinais utilizadas para tratar doenças respiratórias decorrentes da poluição ambiental ocasionada pela mineração de carvão na região sul de Santa Catarina, mais precisamente na cidade de Siderópolis. Em Santa Catarina, segundo o DATASUS (2009), sobre as causas de internações na rede pública no mesmo ano, foi constatado que os problemas respiratórios são a segunda maior causa. Em Siderópolis, por exemplo, as internações decorrentes por problemas respiratórios foram as mais representativas, correspondendo a 20%.

Metodologia:

Das plantas medicinais utilizadas para o tratamento de doenças respiratórias indicadas por uma informante-chave (pessoa residente na região e referencia em tratamentos alternativos para a população local), três espécies foram as mais indicadas e enfatizadas, são elas: *Adiantum raddianum* (Avenca), *Coronopus didymus* (Mastruço) e *Lippia alba* (Sálvia-do-rio-grande). Foram realizadas entrevistas semiestruturadas (ALBUQUERQUE; LUCENA; ALENCAR, 2010) com 368 pessoas residentes no município de Siderópolis, sendo a quantidade de entrevistas por bairro determinada a partir

de uma estimativa aproximada da densidade demográfica de cada bairro.

Resultados e Discussão:

No estudo etnobotânico, 75% dos entrevistados eram mulheres e a média de idade, 49 anos; a origem do conhecimento foi familiar e aprendida desde muito cedo. Sobre as três espécies indicadas pela informante-chave, constatou-se que aproximadamente 53% dos entrevistados conhecem e utilizam pelo menos uma das plantas medicinais selecionadas. Aproximadamente 52% dos entrevistados preferem a utilização de *L. alba*, 40% *C. didymus* e 8% *A. raddianum*. Foram mencionadas para estas três plantas ações terapêuticas principalmente para: tratamento de tosse, gripe, problemas de pulmão e bronquite. O grande número de internações por problemas respiratórios em Siderópolis fazem jus ao conhecimento de plantas pela população para estes fins. Supõe-se que uma das causas do grande número de atingidos por doenças respiratórias é o dano ambiental causado pela exploração de carvão; visto que as pessoas que residem próximo a áreas de mineração possuem prevalência significativamente elevada de sintomas respiratórios e DPOC.

Conclusão:

No estudo etnobotânico sobre as três espécies *L. alba*, *C. didymus* e *A. raddianum* notou-se que mais da metade dos entrevistados conhecem e utilizam no mínimo uma das plantas medicinais selecionadas. Foram mencionadas para estas



três plantas ações terapêuticas cujas indicações condiziam com as relatadas pela informante-chave.

Referências:

ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P.; ALENCAR, N. L. Métodos e técnicas para coleta de dados etnobiológicos. In:

ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P.; CUNHA, L. V. F. C. (Org.) **Métodos e técnicas na pesquisa etnobiológica e etnoecológica**. Recife: Nupeea, 2010, p. 41-64.

Fonte financiadora:

FAPESC, UNESC-PIBIC, CNPq, CAPES.

Modalidade: Resumo de Pesquisa

4.4 1801

**ANÁLISE DOS MATERIAIS PUBLICITÁRIOS SOBRE PLANTAS MEDICINAIS
DIRECIONADOS AS FARMÁCIAS DE MANIPULAÇÃO**

SILVA, J.P.^{1 2 3}; MAGNUS, D.B.^{1 2 3}; ROSSATO, A.E.^{1 2 3*}

¹Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC

²Grupo de Extensão e Pesquisa em Assistência Farmacêutica (GEPAF/UNESC)

³Grupo de Extensão e Pesquisa em Plantas Medicinais (GEPPLAM/UNESC)

Avenida Universitária 1105, Bairro Universitário - Criciúma - SC

CEP: 88806-000

e-mail: aerossato@gmail.com

Introdução:

As informações sobre plantas medicinais vinculadas na mídia induz a população à generalização do uso destas por se entender que tudo que é natural não é tóxico e nem faz mal a saúde. Somado a este fato temos ainda as propagandas e materiais informativos direcionados aos profissionais de saúde com indicações de plantas não validadas, colocando em risco a saúde do usuário e a credibilidade da fitoterapia. Diante do exposto, este trabalho objetiva avaliar às indicações terapêuticas provenientes das fontes de informação e materiais publicitários direcionados as farmácias de manipulação.

Metodologia:

Pesquisa exploratória transversal de caráter quali-quantitativo, em farmácia magistral no Extremo Sul Catarinense, utilizando técnica de coleta de dados a análise documental, objetivando levantamento dos extratos vegetais, as indicações terapêuticas propostas nas fontes de informação utilizadas pela farmácia e a qualidade destas segundo critérios preconizados pela ANVISA. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (protocolo nº 447.204/2013) da UNESC.

Resultados e Discussão:

Das 148 indicações terapêuticas, 81,76% não são validadas. Em relação aos extratos vegetais 47,72% não apresentam nenhuma indicação validada. A comercialização, indicação, sugestão de uso e a vinculação

para extratos vegetais e plantas medicinais cujas indicações terapêuticas não são validadas para uso em humanos ferem os preceitos da Fitoterapia Racional e legislação vigente. Segundo a RE nº 67/2007 as Farmácias Magistrais apenas podem manipular fórmulas dispostas na Farmacopeia Brasileira e medicamentos cuja indicação esta registrada no MS. E ainda, fabricantes e fornecedores de medicamentos fitoterápicos devem atender aos critérios e especificações técnicas para a sua qualificação, estabelecidos na RDC da ANVISA nº 14, 2010. Ainda neste estudo, 61,22% das fontes citadas não se enquadram nas literaturas preconizadas para a avaliação e eficácia de medicamentos fitoterápicos, sendo que 48,97% destas fontes são provenientes de artigos, 24,48% de livros, 14,28% de materiais publicitários, 6,12% de distribuidoras, uma RE da ANVISA que esta desatualizada e um Formulário Terapêutico de Fitoterápicos. Segundo a OPAS (1995), a disponibilidade de fontes técnico-científicas de informação que sejam objetivas, confiáveis, atualizadas e independentes, assim como sua utilização apropriada, são requisitos indispensáveis para garantir o uso racional de medicamentos e extratos vegetais.

Conclusão:

Os resultados demonstram que o estabelecimento farmacêutico, objeto desta análise, deve rever as fontes de informação



utilizadas, visto que a maioria delas não seguem os preceitos da Medicina Baseada em Evidências, pois há uma prevalência das informações populares, vinculadas aos representantes comerciais, distribuidoras e a mídia convencional, onde 81,76% das indicações propostas não são validadas, somando ao fato que disponibiliza para comercialização 21 espécies vegetais que não apresentam nenhuma indicação validada, segundo os preceitos estabelecidos pela

ANVISA e por isso não poderiam ser comercializadas visto que expõem o paciente a riscos imensuráveis. Diante deste cenário, o profissional farmacêutico precisa estar atento à legislação vigente, deve atualizar-se e ter discernimento para separar\avaliar as informações sempre pautadas em evidências científicas, para o repasse delas aos clientes/usuários e prescritores.

Fonte financiadora:

Unesc: PROPEX/UNASAU. Edital PIC 170/2013

Modalidade: Resumo Extensão

4.4 1705

FARMÁCIA SOLIDÁRIA: DOAR É O MELHOR REMÉDIO

**PUGEN, J.P, SERAFIM, P. E, MARAGNO, C.A.D, ROSSATO, A.E, BECKER, I.R.T, FEUSER, Z.P.
CURSO DE FARMÁCIA - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC**

Introdução:

No Brasil existem milhões de pessoas que não tem acesso aos medicamentos. Em contrapartida existem situações que ocasionam a sobra dos medicamentos, como a dispensação em quantidade além da necessária para o tratamento, amostras grátis destruídas pelos laboratórios farmacêuticos como forma de propaganda e o gerenciamento inadequado de medicamentos. Com o intuito de aperfeiçoar sobras de medicamentos, visando o uso racional e o descarte correto dos mesmos, foi criada a Farmácia Solidária UNESC, em agosto de 2006. Trata-se de um projeto de extensão, sem fins lucrativos, em parceria com a Cruz Vermelha Brasileira (filial Criciúma) e Secretaria de Saúde de Criciúma, além da participação ativa dos acadêmicos do curso de Farmácia para seu funcionamento. Pretende-se através deste, demonstrar os resultados obtidos pelo projeto no ano de 2014.

Metodologia:

Os medicamentos disponibilizados na Farmácia Solidária são obtidos por meio de doações de médicos, indústrias farmacêuticas, distribuidoras de medicamentos e, principalmente, da comunidade, estimulando assim o espírito de generosidade. Além disso, são realizadas campanhas de arrecadações, com apoio dos acadêmicos do curso de Farmácia da UNESC e voluntários. Todos os medicamentos doados são aceitos, sob quaisquer condições de qualidade e/ou quantidade. O material recebido de doações passa por uma avaliação técnica, separando os apropriados para o consumo dos impróprios. Após esta etapa os medicamentos são cadastrados em um

sistema informatizado e então, estão prontos para a dispensação mediante apresentação de prescrição de profissionais habilitados.

Experiência de Extensão:

No ano de 2014, foram realizados 27.584 atendimentos na Farmácia Solidária, sendo que destes 45,79% (n=12.630) dos atendimentos foram contemplados. O valor de medicamentos doados aos pacientes totalizou (R\$) 1.369.564,02. Além dos pontos fixos de coleta, foram realizadas quatro gincanas para arrecadação de medicamentos, totalizando assim R\$ 1.937.237,59 de medicamentos arrecadados. Outras quatro atividades de divulgação, e 14 postagens publicadas em mídia ainda foram executadas. Foram segregados e descartados 1635,5kg de medicamentos impróprios para consumo.

Considerações finais:

Através das atividades realizadas, a Farmácia Solidária da UNESC evita o uso irracional de medicamentos estocados em domicílio, evitando o desperdício e contribuindo para o tratamento e restabelecimento da saúde através do acesso gratuito aos medicamentos. Além disso, garante um descarte adequado para os medicamentos, sendo que o descarte indevido destes é uma importante causa de contaminação do meio ambiente, animais e pessoas.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.916, de 30 de outubro de 1998. Aprova a Política Nacional de Medicamentos. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 10 de novembro de 1998.
BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 338, de maio de 2004**. Aprova a Política Nacional de Assistência



Farmacêutica. **Diário Oficial da União.**
Brasília, DF, 2004.

Fonte financiadora:

Projeto de Extensão Institucional
financiado pela Pró Reitoria de Pós

Graduação, Pesquisa e Extensão (Propex) e
Unidade de Ciências Acadêmicas da Saúde
(UNASAU).



Modalidade: Resumo de Pesquisa

4.4 2227

FITOTERAPIA RACIONAL: ASPECTOS ETNOBOTÂNICOS, TAXONÔMICOS, AGROECOLÓGICOS E TERAPÊUTICOS

Jéssica Daiane da Rosa Dutra¹, Graziela Demétrio de Sá¹, Samara Bristot¹, Silvia Dal Bó², Vanilde C. Zanette², Roberto R. dos Santos², Angela E. Rossato²

¹ Acadêmica da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)

² Docente Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)



Introdução:

A Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) visando compartilhar conhecimentos entre a Comunidade e a Universidade sobre as plantas medicinais, mantém parceria com a Pastoral da Saúde da Diocese de Criciúma (SC), Regional Sul IV. Este projeto tem por objetivos, compartilhar experiências e saberes sobre as plantas medicinais; resgatar o conhecimento popular; promover o uso racional da fitoterapia; incentivar a pesquisa científica de cunho acadêmico e formar profissionais nesta área de interesse.

Metodologia:

O projeto inicialmente capacita os acadêmicos bolsistas/voluntários que, posteriormente, realizam pesquisas em bibliografias e *sites* científicos sobre as plantas medicinais. Paralelamente ocorrem encontros mensais, com as agentes da Pastoral da Saúde. Adicionalmente, através de critérios estabelecidos pela pesquisa etnobotânica, selecionam-se plantas de interesse e realiza-se levantamento detalhado. Por tratar-se de atividade com caráter interdisciplinar interligando profissionais e saberes de diversas áreas do conhecimento, entre elas as da saúde e ambiental, as plantas são estudadas e avaliadas quanto aos aspectos etnobotânicos, taxonômicos, agroecológicos e terapêuticos e integram a equipe biólogo, engenheiro agrônomo, farmacêuticos e etnobotânico.

Experiência de Extensão

Durante o ano de 2014 foram realizados 10 encontros e estudadas 11 plantas medicinais cujas informações foram apresentadas nos encontros mensais, juntamente com as informações populares advindas da Pastoral da Saúde e posteriormente compiladas em uma apostila e distribuídas às agentes que tem por missão divulgar as informações para as suas comunidades e demais que não participam dos encontros. Adicionalmente, foram desenvolvidos Trabalhos de Conclusão de Curso idealizados a partir deste Projeto, com o auxílio de bolsas de Iniciação Científica com apresentação de trabalhos em congressos nacionais.

Conclusão:

As interações entre os conhecimentos científico e popular têm apresentado expressiva relevância acadêmico/social, por possibilitar a melhoria da compreensão interdisciplinar sobre a taxonomia, cultivo e a utilização das plantas medicinais. O compartilhamento de informações, resultante deste projeto, se multiplica na comunidade de Criciúma e região por meio da prática e do convívio comunitário das agentes da Pastoral da Saúde que participam dos encontros mensais.

Fonte financiadora:

PROPEX, UNASAU, UNAHCE